



**APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA
ATRAVÉS DA AULA DE CAMPO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOSÉ
CORREIA LIMA.**

Katiany de Cássia Moreira Freire¹

RESUMO

Através das variadas manifestações do processo de aplicação do ensino-aprendizagem nas escolas surge a necessidade de identificar quais seriam as mais significativas. Ao analisar essa perspectiva busca-se nesse escrito compreender a eficácia da aplicação das aulas de campo no ensino de geografia na Escola de Ensino Médio José Correia Lima no município de Várzea Alegre, Ceará. A aplicação do trabalho se inicia em sala de aula, no espaço físico da escola através da aprendizagem de novos conceitos geográficos relevantes para a assimilação do conteúdo Evolução da Terra e continua na cidade de Santana do Cariri através da visitação de pontos turísticos, como museus e o geossítio Pontal da Santa Cruz. A abordagem da aula de campo mostrou ser uma metodologia ativa eficiente na aprendizagem e na interação entre discentes e docentes, devendo ser mais utilizada pelas instituições de ensino.

Palavras-chave: Aula de campo, Metodologia ativa, docente, Geografia.

1 INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de trazer um ensino mais dinâmico, que empenhe não apenas teorias e discursos por meio de aulas expositivas, é necessário que o docente tenha um olhar mais cuidadoso, que atente a real necessidade dos seus estudantes. Tal proposta se configura no ensino médio como um grande desafio, pois, tornar qualquer conteúdo de interesse dos discentes é uma tarefa árdua.

¹ Licenciada em Geografia pela URCA – Universidade Regional do Cariri; Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela URCA e Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN; Professora do Estado do Ceará.



SEMINÁRIO DoCEntes

Hoje a educação escolar em determinados momentos compete com o mundo tecnológico. Estamos diante de jogos eletrônicos e de redes sociais atrativas e essa busca incessante dos discentes por distração não se limita a momentos vagos em casa ou na escola, mas também durante o horário de aulas. Hoje o trabalho do professor é buscar variadas maneiras de tornar a sua aula atraente para esse novo padrão de comportamento dos jovens.

Uma maneira de cativar a atenção dos jovens é a prática de aulas de campo como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, como afirma Jesus e Santos (2019), o professor precisa criar outras possibilidades de aprendizagem para o aluno, que possibilite a aproximação do conteúdo com a sua vivência.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste na avaliação de uma metodologia ativa aplicada em uma aula de geografia sobre a matéria Evolução da Terra ministrada na Escola de Ensino Médio José Correia Lima no primeiro ano do ensino médio. Primeiro será descrito a aplicação da matéria em sala de aula e a execução da metodologia ativa. Ao final será feito uma avaliação do processo de ensino-aprendizagem iniciado em sala de aula.

Em decorrência do aprofundamento da pesquisa foi utilizado materiais teóricos como artigos científicos, livros e jornais que qualificassem a pesquisa através do conhecimento dos autores citados, das quais puderam contribuir para o desenvolvimento e qualificação das ideias.

3 DA TEORIA À PRÁTICA

Inicialmente foi feito uma exposição da matéria em sala de aula com a utilização de livros e apresentação de slides, onde os alunos foram incentivados a partir dos conceitos básicos apresentados a contribuir com a aula através das suas próprias vivências.

Com o objetivo de levar um conhecimento mais significativo do conteúdo para os educandos foi proposta uma aula de campo na cidade de Santana do Cariri, Ceará. O foco principal da aula de campo foi contemplar no local, com a observação da Chapada do Araripe e a visitação de museus, o ensino iniciado na sala de aula. Como expõe Viveiro e Diniz (2009,



p. 3-4) “As atividades de campo permitem o contato direto com o ambiente, possibilitando que o estudante se envolva e interaja em situações reais.”

Mesmo diante das dificuldades impostas pela falta de recursos financeiros e a distância, a aula de campo foi aplicada. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o geossítio Pontal da Santa Cruz, formação essa que faz parte da Chapada do Araripe. Diante da observação foi possível aprender sobre os diferentes tipos de rochas que compõem a região e os fósseis ali encontrados e apreciados no museu de paleontologia Plácido Cidade Nuvens, local também visitado pelos discentes.

A compreensão do espaço e paisagem estudados na aula de campo não se limitaram apenas ao conhecimento geológico da região, mas também, foi possível compreender a história local através de conversas com moradores da localidade e por meio da visitação ao Casarão Cultural Coronel Felinto da Cruz Neves, onde se encontram relíquias da tradicional família da região que ficou marcada por desavenças políticas e por sua antiga proprietária que se tornou a primeira prefeita do Ceará e a segunda do país, como afirma CASARÃO (2007):

“Conhecido como Casarão do Coronel Felinto, a construção, em estilo Neoclássico, foi o centro da vida social, cultural, econômica e Política de Santana do Cariri enquanto residência do coronel Felinto da Cruz Neves e de sua esposa, Generosa Amélia da Cruz, que se tornou segunda prefeita do País, em 1936, ao assumir a cidade no lugar do marido, recém-eleito e assassinado, numa época em que não havia vice-prefeito.”

Na aula seguinte os alunos puderam cooperar com suas observações e fotos retiradas do ambiente observado colocando em prática o que aprendeu através de atividades escritas e oral. E por fim os alunos puderam chegar ao estágio final da aprendizagem, elaborando suas próprias percepções sobre o que vivenciaram.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de buscas por melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem foi constatado que apenas a compreensão de conceitos trabalhados no livro didático da escola e pela visualização de imagens por meio de slides não era o suficiente para de fato alcançar uma aprendizagem significativa.



Diante dessa análise surgiu a necessidade de aplicar uma aula de campo como metodologia ativa que pudesse trazer uma percepção dos conceitos trabalhados em sala, tais como: espaço, paisagem, geomorfologia, movimentos tectônicos e evolução da Terra. Como afirma Santos (2006, p. 67) “Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho apresentado foi observado que as atividades lúdicas em forma de aula de campo se apresentaram como uma metodologia ativa capaz de fortalecer a aprendizagem cognitiva dos alunos e contribuiu com o aprimoramento de suas habilidades sociais e culturais. Essa construção da aprendizagem trabalhada por meio da observação e percepção do aluno se tornou de fato uma aprendizagem expressiva. Como afirma Viveiro e Diniz (2009) as atividades de campo permitem estreitar as relações com os alunos que vão além dos ambientes visitados. Essa ferramenta de ensino propicia ao educando conhecer outras vivências e práticas educacionais que não se limitam ao espaço físico da escola.

As escolas públicas ainda têm ofertado poucas opções de aprendizagem para os educandos. A falta de verbas para o financiamento de metodologias ativas dentro e fora da escola ainda é um empecilho para que de fato essas atividades possam ser realizadas de maneira mais constante. Outra dificuldade é a visão equivocada de uma parte do corpo docente da escola sobre as metodologias ativas, mais precisamente as aulas de campo, que reduz o momento de aprendizagem a um mero passeio. É certo que essa interpretação não é geral, mas de fato desqualifica o trabalho do professor que não é reconhecido por sua dedicação para que uma exposição de conteúdo que em sala de aula duraria apenas cinquenta minutos se estendesse por um dia inteiro em um feriado de descanso do docente.

O enfrentamento das dificuldades pelo docente para o cumprimento de seu trabalho é de fato árduo em determinados momentos, mas o resultado de um trabalho que se mostrou positivo se torna reconfortante para que o professor mesmo enfrentando impasses tome iniciativa para recomeçar um novo desafio com novas turmas. Tudo se torna um novo aprendizado.



SEMINÁRIO DoCEntes

REFERÊNCIAS

CASARÃO revela parte da história. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 17 out. 2007. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/casarao-revela-parte-da-historia-1.345240>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

JESUS, Myrian Cristina Santos de; SANTOS, Mateus Ferreira. A aula de campo no ensino da geografia: experiências cotidianas na cidade para construção de aprendizagens. **Revista Ensino de Geografia**. Recife: v. 2, n. 1, 2019.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**. Rio de Janeiro: v. 2, n. 1, 2009.

Realização:



Parceria:

